

Ibovespa tem valorização semanal de 2,71%

Em agosto, dólar sobe 2,49%, após perdas de 1,79% em julho

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa reverteu a queda registrada ao longo da sexta-feira para finalmente terminar em alta de 0,30%, aos 175.664,62 pontos, respondendo a uma procura marginal por ações mais descontadas depois de quedas sucessivas. Os ganhos das últimas sessões permitiram ao índice acumular alta de 2,71% na semana, com todas as dez maiores ações da bolsa registrando altas em cinco dias.

Mesmo com a melhora do humor nesta tarde, o mercado brasileiro esbarrou nas declarações mais duras do presidente do Federal Reserve (Fed), Kevin Warsh, durante o Simpósio de Jackson Hole. As falas indicaram preocupação do dirigente com a inflação persistente e reforçaram a leitura de que os juros podem subir na maior economia do mundo. O reflexo já se viu nas apostas do mercado para a reunião de setembro, que se deslocaram de manutenção para alta de juros - 57,5% dos investidores esperam essa decisão, segundo a ferramenta do CME FedWatch.

Juros mais altos nos EUA enxugam a liquidez global, especialmente de mercados considerados mais arriscados - o EEM (iShares MSCI Emerging Markets ETF), maior ETF ligado a ações emer-

gentes, caiu 0,70% na sexta.

“Hoje (sexta-feira) o presidente do Fed ajudou a pressionar os mercados ao falar que a inflação não está desacelerando como esperado e isso afeta especialmente o Brasil, porque os juros nos EUA são um dos catalisadores para a bolsa nossa ter fôlego, além do ambiente doméstico e político”, afirma Bruna Centeno, economista, sócia e advisor da Blue3 Investimentos. “Warsh reafirmou que a inflação do PCE de 2% continua sendo o objetivo firme do Fed, que as taxas de juros continuam sendo a principal ferramenta de política monetária e que a recente sequência de dados de inflação mais moderados ainda não demonstrou uma melhora significativa nas tendências subjacentes”, declarou Daniel Siluk, head global de curta duração e liquidez da Janus Henderson, em comentário.

A curva de juros futuros ganhou inclinação no pregão de sexta-feira, na medida em que dados mais fracos do mercado de trabalho consolidaram a ponta curta em queda, enquanto os trechos distantes mostraram firme alta. Segundo agentes, notícias que reacenderam as preocupações fiscais e a maior exposição do mercado a risco, após o leilão robusto de títulos prefixados realizado na quinta-feira pelo Tesouro Nacional, pesa-

ram sobre as taxas longas, que já subiam na sessão após o discurso conservador do presidente do Fed. Encerrados os negócios, a taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2027 recuou de 13,631%, no ajuste da véspera, a 13,61%. Na contramão, o DI para janeiro de 2029 subiu a 14,17%, de 14,066%. O DI para janeiro de 2031 exibiu firme alta, de 14,36% a 14,505%. O dólar exibiu alta firme frente ao real n sexta-feira, acompanhando a onda de valorização da moeda americana no exterior, após declarações duras do presidente do Federal Reserve, Kevin Warsh, estimularem apostas em alta da taxa básica em setembro. O real, que costuma apanhar mais em dias negativos para ativos de risco, apresentou hoje desempenho melhor que o de pares como o peso colombiano e o rand sul-africano.

Operadores avaliam que os ajustes típicos de fim de mês, como remessas ao exterior e a rolagem de contratos futuros, já foram em grande parte realizados. A venda de US\$ 1 bilhão na quinta-feira pelo Banco Central, no mercado à vista, em operação conjugada com oferta de swaps cambiais reversos em igual valor, teria aumentado a liquidez. Além disso, o real já acumula perdas superiores às de pares em agosto.



Afora uma queda pontual e bem limitada na abertura do pregão, o dólar trabalhou em alta no restante do dia. A escalada para o nível de R\$ 5,20 começou no fim da manhã, com o discurso de Warsh no Simpósio de Jackson Hole, e teve seu pico a R\$ 5,2308 por volta de 13h20min. Com o arrefecimento da febre compradora nas últimas horas da sessão, o dólar à vista terminou o dia em alta de 0,67%, a R\$ 5,1965, o que leva os ganhos na semana a 1%. Em agosto, a moeda americana sobe 2,49% frente ao real, após perdas de 1,79% em julho.

O economista sênior Christoph Balz, do banco alemão Commerzbank, destaca trecho do discurso em que Warsh afirma que o Fed terá “trabalho a fazer” se não houver sinais evidentes de que a inflação caminha de forma célere para a meta de 2%. “Ele parece demonstrar maior abertura para uma elevação nas taxas de juros, embora não tenha conseguido ainda dissipar completamente as dúvidas sobre seu real comprometimento com essa postura mais fir-

me”, afirma Balz.

A taxa do Treasury de 2 anos, ligada às perspectivas sobre os próximos passos do Fed, subiu mais de 10 pontos-base, com máxima a 4,35%. No início da tarde, a ferramenta FedWatch, do CME Group, mostrava cerca de 55% de probabilidade de que o Fed eleve a taxa de juros no mês que vem. Termômetro do comportamento do dólar em relação a uma cesta de seis moedas fortes, o índice DXY subia 0,50% por volta das 17h, aos 99,657 pontos, após máxima aos 99,726 pontos. O Dollar Index termina a semana com ganhos de quase 0,90%, mas ainda tem leve perda em agosto.

Por aqui, dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) de julho, divulgados à tarde, com geração de vagas aquém das expectativas, atestaram a tendência de moderação do mercado de trabalho - o que reforça a leitura de espaço para cortes adicionais da taxa Selic. A aposta majoritária é de nova redução do juro básico em 0,25 ponto percentual, para 13,75%.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Fiset FI Ref Pfd	0,09	+28,57%
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos S.A.	0,310	+24,00%
Grupo Casas Bahia S.A.	0,400	+17,65%
TPI - Triunfo Participacoes e Investimentos SA	10,00	+16,28%
Arandu Investimentos S.A	0,580	+16,00%
(*) cotações p/ lote mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		
(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma		

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Azevedo & Travassos SA	4,12	-50,89%
Azevedo & Travassos SA	4,11	-49,94%
Azevedo & Travassos SA Pfd	1,42	-23,24%
Azevedo & Travassos SA Pfd	1,44	-21,74%
Recrusul SA Pfd	0,41	-18,00%
(*) cotações por lote de mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		
(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma		

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Petroleo Brasileiro SA Pfd	43,55	+1,99%
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos SA	1,240	-10,14%
Banco Bradesco SA Pfd	17,08	+0,89%
Companhia de Saneamento Basico do Estado de Sao Paulo SABESP	25,24	+0,64%
Cosan S.A.	3,77	+1,62%
(N1) Nível 1 (N2) Nível 2		
(NM) Novo Mercado (S) Referenciadas em US\$		

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+0,23%
Petrobras PN	+1,99%
Bradesco PN	+0,89%
Ambev ON	+0,46%
Petrobras ON	+1,99%
MBRF SA ON	-2,77%
Vale ON	-0,67%
Itausa PN	+0,86%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-0,02	-0,52	+0,29	+0,77	+0,67	+0,60	-1,79
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	+0,98	+0,81	+0,41	+0,075	-0,72	-0,11	-0,68